

DS

ARTIGO

SEXTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO

Para muitos, o mês de agosto é do desgosto (talvez por rimar). Mas, o medo do agosto vem desde que as campanhas de vacinação antirrábica animal aconteciam em agosto. Com a crendice popular de que era preciso vacinar porque os cães ficavam loucos, passou-se a temer o coitado do oitavo mês do ano. Mas, voltando à sexta-feira, 13, é bom lembrar que foi em uma que Jesus foi crucificado. Na última ceia, estavam sentadas 13 pessoas. Jesus e seus 12 discípulos. Assim, o 13 é considerado de má sorte. Já na numerologia, o 12 é algo completo, como por exemplo: 12 meses no ano; 12 tribos de Israel; 12 apóstolos de Jesus; 12 deuses do Olimpo ou, ainda 12 signos do Zodíaco. Outro evento que remonta o medo da sexta-feira 13 é porque em 13 de Outubro de 1307, uma sexta-feira, a Ordem dos Templários foi declarada ilegal pelo rei Filipe IV da França. Os membros foram presos simultaneamente em todo o país. Foram torturados e executados por heresia. Alguns estudiosos apontam que a data remonta às religiões pagãs e a sexta-feira tenha recebido seu nome em inglês (Friday) em homenagem à deusa nórdica Frigga. A lenda relata que Frigga se reunia com doze outras bruxas, consagrando-se a 13ª do círculo. O medo específico da sexta-feira, 13, tem nomenclatura dentro dos estudos das fobias. O medo à sexta-feira 13 é chamado de parascavedecatriafobia ou frigatriscaidecafebia. Para esta sexta-feira 13 descerei da cama com o pé direito ao levantar; evitarei olhar para gato preto. Evitarei o espelho e não passarei debaixo da escada. Se chover, não abrirei um guarda-chuva em lugares fechados e, mesmo que me peçam, não servirei refeições para 13 pessoas. Desculpem! Colocarei um pano para pentear os cabelos, pois, se o pente ou a escova cair. Aiaiai. Em todo caso, acreditando ou não, bato na madeira três vezes, pé de pato mangalô três vezes

Gregório José
Jornalista/Radialista/Filósofo
Pós Graduado em Gestão Escolar
MBA em Gestão Pública

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra[®]
O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

FLEXIBILIZAÇÃO

Eventos poderão ter até 70% de ocupação da capacidade do local



Quarentena segue até o dia 8 de setembro

Festas não poderão exceder o limite máximo de 250 pessoas

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O prefeito Vander Masson publicou um novo decreto atualizando as medidas restritivas para conter a disseminação da Covid-19 em Tangará da Serra. Quarentena segue até o dia 8 de setembro. Na prática, as medidas seguem praticamente as mesmas, com mudanças em alguns setores, entre eles os eventos sociais, festas, casas de show, eventos corporativos, empresariais, técnicos, científicos e cinema que, agora, poderão ocupar até 70% da capacidade do local, não podendo exceder o limite máximo de 250

pessoas. Neste decreto, a equipe envolvida na realização do evento não precisa ser contabilizada e a realização deve ser comunicada a vigilância. Além disso, igrejas, templos e congêneres, assim como academias, também devem respeitar agora o limite de 70%. Já as atividades e serviços seguem permitidas sem restrição de horários, observado o horário de funcionamento previsto no alvará de funcionamento, devendo ser respeitadas as normas de biossegurança. As atividades econômicas de restaurantes, lanchonetes, bares e conveniências também seguem sem mudanças, seguindo normas anteriormente estabelecidas. Seguem proibidas as aglomerações em quaisquer logradouros públi-

cos, assim como o uso de narguilé e som, mesmo de forma individual. As pessoas físicas e jurídicas que desrespeitarem as medidas restritivas e de biossegurança receberão multa de R\$ 500 por CPF e de R\$ 10 mil por CNPJ. A flexibilização é justificada pelo Chefe do Executivo Municipal diante da redução do número de consultas de casos suspeitos; redução do número de pessoas contaminadas circulando, efetivado pelo controle de visitação dos agentes de saúde e endemias as residências dos contaminados pelo Covid-19; pelo município ter atingido a meta de redução da taxa de contaminação, estando em 10,2% (moderado); e ainda pelo direito a dignidade da pessoa humana ao sustento de sua família através de seu emprego.

ATRASSO

Deputado volta a cobrar conclusão de Centro de Eventos em Tangará

FERNANDA TRINDADE/ Assessoria

O deputado Ulysses Moraes (PSL) cobrou mais uma vez a conclusão da obra do Centro de Eventos de Tangará da Serra. O parlamentar fiscalizou a obra em outubro de 2020, janeiro de 2021 e desta vez colocou uma placa para mostrar a realidade ao cidadão. A obra que tem um valor total de mais de R\$ 6 milhões, está com 1.598 dias de atraso. De acordo com o Geo Obras, do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT) a obra teve início em junho de 2016 e deveria ter sido entregue em março de 2017, mas até hoje não foi concluída para população. O valor total é de R\$ 6.758.329,57 e vale destacar que neste espaço seria possível reunir oito eventos ao mesmo tempo e o estacionamento teria cerca de 450 vagas. O Centro de Eventos em Tangará tem quase 4 mil metros quadrados, mas atualmente está abandonada. O deputado procurou a placa que é obrigatória em todas as obras e não encontrou, por isso colocou uma placa cobrando por uma solução. “O intuito é justamente mostrar a realidade para população, não dá para aceitar que nosso Mato Grosso tenham obras abandonadas por aí, como verdadeiro elefante branco nas cidades”.